

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA		
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				BA	CD	LE
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				2016	Q60	23
UF		SÍTIOS	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	24/11/2015	INÍCIO	9h30	TÉRMINO	12h
ENTREVISTADOR	Joana Horta Mariely Santana	SUPERVISOR	Mariely Santana		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina - Bahia
LOCALIDADE	LOCALIDADE 3 – LENÇÓIS – (Lençóis, Palmeiras, Andaraí, Mucugê, Ibicoara)
MUNICÍPIO / UF	Mucugê

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ofício de Calceteiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Eugênio Bispo da Silva	Nº	3		
COMO É CONHECIDO(A)	Sapudo	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	14/01/1960	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Rua Santa Isabel, nº 123				
TELEFONE	75 8364-5458	FAX		E-MAIL	
Ocupação	Empreiteiro, calceteiro.				
ONDE NASCEU	Andaraí - Ba	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Há 55 anos		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	23
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTEIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

A equipe de campo para a identificação do mestre calceteiro Sr. Eugênio Silva, conhecido na região como “Sapudo”, na cidade de Mucugê, foi composta pelas pesquisadoras Joana Horta e Mariely Santana, no período entre os dias 23 e 25 de novembro de 2015.

O Sr. Eugênio já havia sido entrevistado pela equipe do INRC-CD, na fase de Levantamento Preliminar. Para esta nova etapa do trabalho a equipe contatou o mestre que recebeu as pesquisadoras na rua, próxima ao centro da cidade, onde ele e sua equipe de trabalho estão realizando obra de calçamento.

Também estava presente outro responsável pela obra o Sr. Valterclei Cardoso, um jovem construtor, com quem o Sr. Eugenio já realizou outros trabalhos.

Eugênio foi atencioso e demonstrou reconhecer a importância de sua participação na pesquisa. Ele sugeriu que a entrevista fosse realizada na rua onde ele estava trabalhando. O lugar era árido, com muito sol, o que possibilitou às entrevistadoras avaliar o tipo de trabalho e o desgaste físico que é submetido o mestre, durante a execução dos serviços. A maior parte da entrevista aconteceu a sombra de uma árvore.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

O Sr; Eugenio tem 55 anos de idade e há 30 anos trabalha na execução de calçadas e em serviços da construção civil. Trabalhou para muitas empresas, posteriormente abriu uma empresa própria com outros profissionais, porém por falta de capital terminou por fechar a empresa. Atualmente, junto com o Sr. Valtercelei Cardoso, presta serviço para a Prefeitura Municipal de Mucugê e também para particulares. Segundo o entrevistado “ (...) a gente é muito conhecido aqui em Mucugê. Quando é serviço de pavimentação e calçamentos, se há alguma pavimentação as pessoas vem a mim ou a ele, Cardoso”. “É uma responsabilidade muito grande fazer uma pavimentação dessa, tem que pensar na drenagem, quando não tem um engenheiro que acompanha, a gente faz tudo.”

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

O Sr. Eugenio tem uma história de vida muito sofrida. Aos sete anos foi dado pela mãe para um fazendeiro, residente no município de Jussiape. Nesta fazenda ele trabalhou na pecuária, na lavoura e aprendeu a levantar casa de adobe. Sofreu muito e resolveu volta para a casa da família, em Andaraí. O retorno não foi fácil e ele terminou saindo de casa e “indo para o mundo”. Foi trabalhar na lavoura e no garimpo em Andaraí e Lençóis. Com o fechamento do garimpo pelos “Federais” Sapudo começou a trabalhar na construção civil, na cidade de Lençóis. “Comecei como ajudante, fazendo massa, pegando bloco. Só que aqueles que são mais curiosos vão aprendendo e, a partir de ajudante já passa a ser pedreiro.”

O primeiro mestre com quem trabalhou chama-se mestre Lucio, morador de Lençóis. “Era um cara legal. Ele sempre foi rigoroso. A gente pra aprender as coisas tem que ter boa vontade e calma. Às vezes ele dava bronca. Ele ensinava, a pessoa fazia errado ele voltava e ensinava novamente. Na terceira vez ele brigava.” Mestre Lúcio ensinou muitos pedreiros em Lençóis. Sr. Eugênio recorda-se de outros aprendizes, como Vangi, também identificado no INRC (Iuna, Lençóis) e Coaiada, que se dedicou a trabalhos como eletricista.

Sobre o aprendizado do ofício de calceteiro, o Sr. Eugênio recorre a sua memória e relata um serviço realizado em Lençóis, nos anos de 1980, ainda no início de sua carreira. Este aprendizado está relacionado com as obras de calçamento da via que dá acesso ao Hotel Portal de Lençóis. Para este serviço foi contratado uma equipe de profissionais do estado de Pernambuco, que eram especializados neste serviço. “Comecei nesse serviço como ajudante, quando chegou no final da obra eu já estava como encarregado. A minha boa vontade, responsabilidade, curiosidade ajudou. Quando o pessoal ia tomar café Eu comecei a bater pedra. Eles viram que eu era interessado e me ensinaram”. O calçamento, em Lençóis, foi realizado com a técnica de Estuque, com pedras pequenas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	23
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

“O que eu sei, sempre vou ensinando. Aquilo que eu aprendo eu não quero só pra mim, é importante que cada um de nós aprenda um pouco”. Eu já ensinei a várias pessoas. Hoje está difícil um rapaz querer aprender, o ofício é muito duro.

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

A família é de Andaraí, onde nasceu, mas a maioria de seus parentes já não reside no município. Conheceu o pai, mas não foi registrado por ele. Sua mãe já é falecida. Aos 8 anos foi entregue pela mãe a um fazendeiro de Jussiapé. Recorda-se de uma infância de trabalho: “Eu fui para esta família como criança dada. Naquela época eles pegavam crianças para trabalhar. Sofri muito, suficiente pra mim ser a pessoa que sou hoje. Lá eu carregava água, ia atrás de animal, apanhava lenha. Tudo isso eu já fazia com 8 anos de idade. Eu não fui uma criança feliz. Quando você vive com pessoas que não são seus irmãos, vive uma vida coagida, constrangida. Na fazenda haviam outras crianças, cada uma tinha sua obrigação. Não tinha diversão. Teve uma época em que eu apanhava muito. Se eu demorasse num serviço eles me batiam, se demorasse a apanhar uma lata de água, eles me batiam, então eu me injuriei, dei uma de louco, e me rebele. Ou me matavam logo ou me devolviam para a minha mãe. Nessa época eu já tinha 17 anos, um inocente que não sabia ler nem escrever. Voltei pra Andaraí, continuei trabalhando, colocando as coisas dentro de casa, mas não consegui mais conviver com o amor de mãe, porque ela dava mais valor pros meus outros três irmãos. Era humilhado. Difícil, mas quando você sofre no tempo de criança e não se revolta, porque tem uns que se revoltam, a gente bota a cabeça no lugar supera tudo. Quando comecei a trabalhar, ganhar dinheiro, conversar com pessoas civilizadas, aí que eu fui aprender a viver no mundo.”

Na idade adulta, trabalhou em fazendas e no garimpo. “Já que eu tinha experiência em fazenda comecei neste serviço, quando eu vi que não dava pra mim fui pro garimpo.” Quando moço, fez garimpos em Andaraí, Lençóis, Minas Gerais. Com a proibição da atividade garimpeira começou a trabalhar na construção civil, atividade que vem desenvolvendo até os dias atuais. Tem uma empresa de construção civil, em sociedade com o mestre Lucio, de Lençóis. No momento a empresa está desativada, pois as licitações deixaram de ser por carta convite e eles não possuem capital concorrer com as grandes empresas. Ele relata que antes havia uma parceria entre as empresas de construção civil da região, para uma melhor distribuição dos serviços. “Hoje, com este novo processo, chega aqui para trabalhar muitas empresas de fora e os do local ficam sem serviço.”

Em Lençóis foi casado duas vezes, tendo uma filha com a primeira mulher e duas com a segunda. Há oito anos mora em Mucugê com a família e trabalha na construção civil, predominantemente, como calceteiro. Presta serviço para a Prefeitura Municipal e divide os serviços com o Cardoso.

Foi quatro vezes candidato à vereador, em Lençóis, mas nunca ganhou. Passou por momentos de vergonha quando na política era questionado pois não sabia ler e escrever. “Eu entrei na política, saí candidato à vereador e um dia, eu jogando dominó, um colega meu falou: você é analfabeto, saiu candidato a vereador e não sabe nada de política. E aquilo me doeu. Fiquei chateado e pensei, tudo tem jeito na vida. Hoje eu falo a ele que agradeço o que me falou”. Assim, com 33 anos voltou para a sala de aula e cursou até a 8ª série do programa de Aceleração pra adultos, onde aprendeu a ler, escrever e noções básicas de empreendimento.

Não conseguiu se eleger vereador, mas com o estudo passou a ocupar o cargo de encarregado de obra. “Se eu não tivesse estudo ia ser difícil conseguir ter o controle das obras, fazer os cálculos de entrada e saída de material, controle de estoque e até realizar pagamentos.”

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Nunca participou de cooperativa ou associação. Relata que na região não tem nenhum sindicato da construção civil. Faz referência ao Sindicato dos trabalhadores da construção civil de Itaberaba e Feira de Santana, os mais próximos da região. “Essa região, Lençóis, Redenção, Seabra, todo mundo trabalha a Deus dará, não tem onde questionar, só no Ministério do Trabalho”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	LE	2016	Q60	23
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE	Não existe uma periodicidade para o desenvolvimento deste ofício. Depende da verba da Prefeitura e desejo do prefeito e vereadores para a execução dos serviços. Alguns vezes desenvolve trabalho na construção civil – construção de casas etc.
---------------------------	--

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 2004											
2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?
☒ MEIO DE VIDA _trabalha na construção civil para sustentar a família. Gosta mesmo de fazer calçadas.
☐ PRÁTICA RELIGIOSA _____
☐ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) _____

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?
Com o fechamento dos garimpos na Chapada Diamantina, muitos garimpeiros ficaram sem ocupação. “A maioria das pessoas ficou sem saber o que fazer a partir da proibição.” Segundo o Mestre Sapudo este ofício é muito antigo e na região da Chapada as ruas começaram a receber as pedras no século passado. Ele trabalhou com os antigos em Lençóis. Historicamente, as primeiras notícias sobre calçamento de ruas, data do século XVI quando ruas da Europa são calçadas para favorecer a passagem das carruagens e melhorar as condições sanitárias. No Brasil, o calçamento das primeiras ruas data do século XIX, no Rio de Janeiro e posteriormente esta pratica construtivas vai chegar a outras regiões do país. No entanto o maior incremento desta técnica ocorre no início do século XX, quando as questões de saúde pública passam a influenciar, definitivamente, o urbanismo e as condições de salubridade. Os primeiros calcamentos foram executados com lajedos de pedra, de forma irregular, aplicado diretamente sobre um colchão de areia e com os vazios preenchidos por areia. A declividade para condução das águas de chuva estava direcionado, na maioria das vezes, para o eixo das ruas, por meio de pedras, denominadas de capistranas. Hoje, a exceção das áreas tombadas, os calçamentos são realizados em pedras graníticas, cortadas em paralelepípedos, aplicados sobre colchões de areia e preenchidos com argamassa de areia e cimento. Outra diferença é o caimento e direcionamento das águas de chuva. Hoje as declividades são sempre nas extremidades da rua, conduzindo as águas para o sistema de esgotamento sanitário das cidades.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	23
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Realizou diversas obra relacionadas a construção civil. Trabalhou na restauração de pavimentações em cidades tombadas, no âmbito federal e/ou estadual. “Em Lençóis eu já fiz muita rua, e já consertei muita pavimentação antiga”. “Fiz as ruas do centro histórico de Mucugê”. Mas uma vez ele referenda na sua fala a importância do trabalho como calceteiro e fala da importância do aprendizado com os calceteiros de Pernambuco.

A extração de pedras no município de Mucunã é posta como difícil pela falta de regulamentação e existência de uma associação que atenda às demandas dos órgãos ambientais e de fiscalização. As pedras utilizadas para novos calçamentos sejam os paralelepípedos sejam as pedras utilizadas para o meio-fio, denominadas pelo calceteiro como “pedra econômica” são provenientes de Itaetê, Rui Barbosa e outras cidades do entorno. O Sr. Eugenio deixa claro, na sua fala que estes impedimentos dificultam o desenvolvimento das atividades de calceteiro.

Eugênio compara a situação da extração da pedra com a proibição do garimpo. “Hoje, o garimpo está arrumando solução. Em Andaraí tem uma área que está sendo explorada, por uma cooperativa. Com dragas, mas eles mudaram o sistema, não afetam mais o rio”. “Tem uma falta de organização do estado e do município. Essas atividades são fonte de renda para muitas famílias. Mas as pessoas que vivem disso não tem estudos suficientes para fundar uma associação, abrir uma área, ou requerer uma área, pra formar um grupo e trabalhar numa área e repor a área.”

Há alguns anos trabalhava prestando serviços para prefeituras da região. O trabalho era por contrato de serviço por meio de Carta Convite. “Pegava obras em várias cidades na região. Às vezes combinava com outro empreiteiro o serviço com valor mais alto. Fazia essas parcerias. Agora não dá mais, é só licitação. A safadeza é tão grande que ficou difícil pros pequenos”.

Um dos trabalhos que se orgulha de falar é o calçamento em pedras portuguesas, na cidade de Abaíra.

8. PREPARAÇÃO

O calceteiro chega ao canteiro de atividades, todos os dias, por volta das 5 horas. A depender da etapa do serviço o mestre desenvolve atividades diversificadas para preparação das suas atividades:

- 1 – organizar a equipe de trabalho: normalmente o mestre Sapudo divide o serviço do Cardos e 6 serventes. Estes serventes variam de acordo com o tamanho da empreitada e da disponibilidade das pessoas;
- 2 – tirar o nível da rua e estabelecer o direcionamento das águas de chuva. Quando não tem topografo ou engenheiro na obra o mestre Sapudo é que realiza esta atividade com o nível de mangueira;
- 2 – compactação da rua – a primeira atividade é a compactação da rua, com preenchimento de cascalho nos buracos e vazios. Em alguns casos é necessário o uso de rolo para compactar e nivelar o terreno;
- 3 – espera do material: areia para nivelamento e formação da declividade para escoamento das águas de chuva, pedra para o calçamento. O mestre explicou que só inicia o calçamento quando todas as pedras estão distribuídas na área do serviço.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	23
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE? ESTUQUE		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Nivelamento da Rua	Esta etapa é considerada como a mais importante do trabalho do calceteiro. Corresponde ao serviço deixar a rua nivelada e, com declividade correta, para o escoamento das águas de chuva. Normalmente, esta etapa é realizada com a orientação de um engenheiro ou com o auxílio de um topógrafo. “Quando não há topografia, [o mestre com auxílio de um ajudantes] utiliza a mangueira de nível. Verifica o declive da rua para estabelecer a correta inclinação para queda da água de chuva. O ponto mais alto, denominado pelo mestre como porcentagem mais alta, fica localizado no eixo da rua e deixa uma porcentagem mais baixa onde quer o destino da água, local onde vai ter saída. Deve-se ter sempre mais de um ponto de escoamento da água. Se voce jogar tudo para um lugar só e vem a chuva a água inunda as casas.”	Engenheiro, topógrafo, Calceteiro, ajudantes.
Instalação de meio-fio	Entende-se por meio-fio a construção de contenção realizada em pedra que separa a rua do passeio. O trabalho é iniciado com o mestre delineando o alinhamento da rua. Define-se a largura do passeio e se inicia a construção da guia - meio-fio - utilizando pedra arenítica, conhecida na região como “pedra econômica”. Normalmente, esta pedra é retirada no município de Rui Barbosa e Itaetê. As pedras são retangulares com dimensões entre 0,80m a 1,20m de comprimento; 40cm de largura – esta medida corresponde a altura do meio-fio e espessura de 10cm. A fixação do meio fio no terreno é realizada com areia e cimento. Primeiro verifica-se o ponto mais alto do calçamento, geralmente no eixo da rua e se tira o alinhamento do passeio pela declividade da água, em direção ao esgoto da rua. A pedra é fixada na vertical, permanecendo a altura do meio fio em torno de 30 cm de altura. Após a execução do meio fio se inicia a execução do passeio.	Ajudantes
Preparação do piso da rua para a execução do calçamento	Após a identificação dos pontos de queda de água, o trabalho é iniciado com o nivelamento da rua. Para esta etapa, hoje, é comum a utilização de maquinários, a exemplo da Patrol. Algumas vezes o solo é muito irregular ou apresenta muitas depressões, neste caso, se faz necessário um preenchimento com entulho e terra para a realização da compactação com o rolo. Após o preparo do terreno é iniciado a distribuição da terra preta, que formará o colchão onde será assentado as pedras do calçamento. A terra é jogada seguindo o sentido de queda das águas pluviais. Na rua onde trabalhava, na ocasião da entrevista, não houve necessidade de compactação, “...aqui não tem problema, porque o solo é rochoso” apenas se distribuiu terra preta em toda a área onde será fixado o calçamento de pedras.	Ajudantes com a supervisão do mestre calceteiro.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	LE	2016	Q60	23
Fixação das pedras	Para a aplicação das pedras o mestre puxa uma linha paralela ao meio fio, no eixo da rua – ponto mais alto -, e outras linhas perpendiculares e este eixo ligando os dois lados do meio fio. O pedreiro marca mais quatro pontos nesta linha, delineando a declividades da rua. As pedras serão assentadas acompanhando o alinhamento destas guias. O eixo da rua, sempre fica mais alto, obedecendo a declividade estabelecida para a queda das águas de chuva, que sempre deve ser para as laterais em direção as bocas de esgoto da rua. Só após esta marcação se inicia o trabalho do calceteiro, denominado de “bater pedra”. A linha garante o alinhamento e também a altura das pedras, respeitando a declividade das águas de chuva. A ferramenta utilizada para a fixação das pedras é um martelo, cuja extremidade é preenchida de um lado, por uma borracha que auxilia na fixação das pedras e do outro lado por um metal, em forma de cunha que auxilia a escavar a terra, quando necessário, para melhor encaixar os paralelepípedos. Assim, uma a uma as peras são assentadas seguindo o alinhamento da linha referência. As pedras são dispostas lado a lado, a uma distância de cerca de dois cm, até finalizar a linha. Finalizada esta etapa a guia é movimentada em sentido paralelo a primeira linha e pedreiro para que a mesma guie o encaixe de uma nova fiada de pedra. Após a execução de um trecho, deve-se preencher os vazios entre as pedras com argamassa de areia e cimento, na proporção de 4 carrinhos de areia para 1 saco de cimento. Após o preenchimento dos vazios se devem bater nas pedras com o CEPO para que ocorra um total preenchimento dos vazios e fixação das pedras. Esse processo se repete ao longo de toda a rua, O calceteiro utiliza um cepo para rebater e corrigir a posição das pedras no momento da fixação com a massa. O CEPO é uma ferramenta composta por uma placa quadrada de madeira ou metal, de (20x40)cm, fixada em uma haste de madeira que serve para bater e fixar as pedras ou compactar a terra. O Sr. Eugenio chamou atenção que não se deve deixar um longo trecho da rua sem colocação da argamassa, pois as pedras podem se deslocar ou mesmo girar, comprometendo o escoamento das águas pluviais. Em média, um bom calceteiro consegue realizar uma área de 60m² a 70m² de piso, por dia. O Senhor Eugenio relata que antigamente, se preparava o colchão de areia utilizando apenas o Cepo e que o preenchimento dos vazios entre as pedras era realizado apenas com o recobrimento da rua com areia.	Mestre e ajudantes	Calceteiro				

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	LE	2016	Q60	23
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Desenhos	Esta etapa depende da solicitação do contratante e corresponde a forma de posicionar as pedras no solo. O Senhor Eugenio executa diversos desenhos nos pisos: Espinha de peixe, triângulos, losangos, meia-lua, entre outros. “Faço o que o cliente quiser”. Relata que já executou uma pavimentação toda com pedra portuguesa. Para execução dos desenhos, após delinear a declividade, divide o trecho a ser calçado em quadrados, losangos ou outros grandes desenhos utilizando uma pedra mais fina, que é fixada na vertical como se fosse o meio fio, em seguida preenche o vazio dos grande desenhos com pedras na horizontal. Quando a rua é preenchida com desenho, a pavimentação e recoberta com areia e compactada com o Cepo – não se deve utilizar a argamassa com cimento.	Mestre Calceteiro
Execução dos Passeios	A execução dos passeios é uma das últimas atividades a ser desenvolvida. O primeiro passo é tirar o nível jogando as águas de chuva para o lado do meio-fio afim de evitar que a agua retorne para a edificação ou emposse em áreas, ao longo do passeio. Em seguida se executa a compactação da área com areia, uma camada de brita e outro colchão de areia. Bate com o Cepo para poder compactar toda a área e evitar vazios que possibilitariam a penetração de água e, consequente ruptura dos passeios. Depois da base preparada divide o passeio em quarados separados com uma cunha – régua de madeira – de 2 cm de largura e comprimento igual à largura do passeio. Esta cunha corresponde a junta de dilatação do piso, o que evitará, durante o processo de secagem da argamassa que, o passeio apresente fissuras ou rachaduras. Posteriormente, após a secagem da argamassa este vazio é preenchido com uma régua metálica ou mesmo com brita triturada. Entre as régua, posicionadas para a junta de dilatação é colocado um concreto magro, composto de cimento, areia e brita, no traço 2:1:1 que é nivelado e puxado com uma régua de madeira e em seguida passa a desempoleira. Retira-se a cunha e deixa secar no sol.	Ajudantes

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Diária do ajudante	Auxilia na execução do meio-fio, na compactação do colchão de terra e na montagem das linhas guias para execução das calçadas. Executam os passeios.	Paga pelo Mestre Calceteiro O ajudante recebe uma diária que varia de R\$90,00 a R\$100,00.
Empreita	Recebe materiais, organiza o projeto, executa a obra e coordena a equipe. O valor depende do trabalho.	Contratante.
Mestre Calceteiro	Responsável pela gerencia e organização do serviço. É o executor das calçadas.	Contratante – R\$300,00 a diária

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	23
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Pedra econômica	Pedras graníticas com dimensões de: 80cm a 1,20m de comprimento; largura de 40 cm; espessura de 10 cm. Estas pedras não apresentam tamanhos regulares.	O contratante. O material é entregue na obra. As pedras são adquiridas nos municípios de Rui Barbosa e Itaetê.
Paralelos	Pedras em formato regular com dimensões menores.	A contratante – Empreiteira. A maior parte das pedras é oriunda dos municípios de Rui Barbosa e Itaetê.
Martelo	Ferramenta utilizada para fixar as pedras na camada de terra. O martelo possui em um dos lados um formato de pá, lado utilizado para cavar ou preencher espaço onde o paralelo será fixado.	Ferramenta de propriedade do calceteiro.
Cepo	Ferramenta de madeira ou metal utilizada para corrigir a posição da pedra na fixação com a massa de areia e cimento e favorecer a compactação da argamassa.	Executado pelo mestre calceteiro e ajudantes.
Desempoleira	Utilizada para nivelar massa, nos passeios.	Mestre Calceteiro – compra em lojas de material de construção.
Régua de madeira	Utilizada na execução dos passeios para a realização das juntas de dilatação. Existe, também a régua de madeira que é utilizada para puxar a argamassa de preenchimento dos passeios.	Mestre Calceteiro – compra madeira em serrarias e corta na dimensão necessária para execução dos passeios.

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	LE	2016	Q60	23
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

--	--	--

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE , QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?	
QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não se Aplica	Não se Aplica

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?
Execução de ruas higienizadas para o traslado de pessoas, automóveis e mercadorias. O mestre Sapudo já executou obras em diversos municípios da região. Um bom calceteiro faz 60 m ² de calçamento, em um dia de trabalho. O senhor Eugênio já executou várias ruas em Mucugê, utilizado o paralelepípedo ou outras pedras com desenhos variados em escama de peixe, quadrados, losangos etc.

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?
Municípios da região, Mucugê, Andaraí, Lençóis, Seabra, Itaetê e outros da região.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?		
PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	23
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	O calçamento de ruas é de fundamental importância para a comunidade, pois facilita a circulação de pessoas e de mercadorias. Outro dado importante é que, com o calçamento ocorre a valorização dos imóveis e melhoria das condições de saúde para a população residente. Com o trabalho de calceteiro e também na construção civil, o Senhor Eugênio sustenta os três filhos. Segundo ele, há muita gente na região que depende deste emprego, pois para cada obra ele contrata cerca de oito ajudantes. Chama atenção, no entanto, que a população e os gestores públicos não conhecem os seus oficiais e ofícios. Sugere que ocorra um cadastro minucioso dos mestres da cidade de Mucugê e uma maior divulgação.

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.	
ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Antes	Em pavimentações antigas compactava-se a terra onde a pedra era assentada com o Cepo e o preenchimento era realizado com a própria terra. A pedra mais utilizada era lascas de granito ou de quartzito e a execução do caimento das águas orientava os desenhos das ruas. As vezes o caimento ficava mais baixo no centro – muito semelhante a uma calha central que recebia o nome de capistrana. Outras vezes o caimento era direcionado para as extremidades da rua, acompanhando o meio-fio.
Hoje	Hoje a compactação é realizada com máquinas e se utiliza argamassa com areia e cimento para preencher os espaços entre as pedras. Predominantemente, as ruas são calçadas com paralelepípedo, com assentamento em linha perpendicular ao meio fio.

10. LUGAR DA ATIVIDADE

10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?
Este serviço é histórico na região da Chapada Diamantina. As primeiras notícias de ruas calçadas datam do final do século XIX. Segundo o Senhor Eugênio todos os municípios da Chapada possuem ruas calçadas com pedras utilizando esta técnica. As cidades mais antigas como Lençóis, Mucugê, Andaraí, possuem pisos com desenhos variados em quadrados e losango.
10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?
O local onde são executados os passeios e calçamentos de propriedade pública e estão sob a responsabilidade das Prefeituras Municipais.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

BA

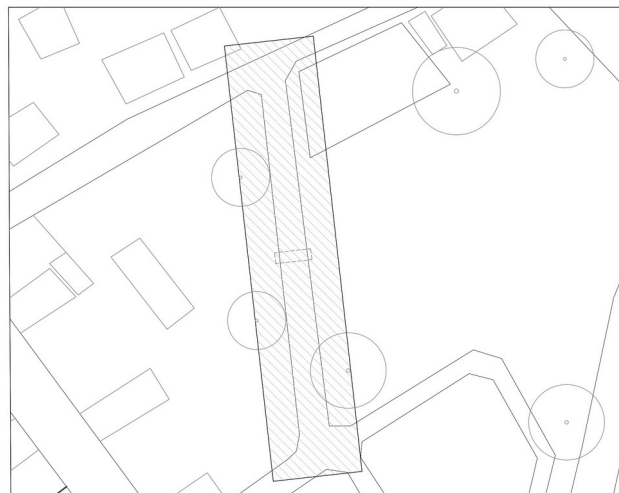
CD

LE

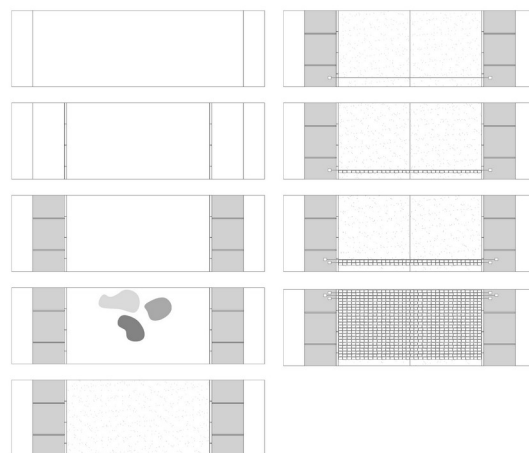
2016

Q60

23

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE


PLANTA DE SITUAÇÃO



DETALHE 01

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES
11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Mestre Cardoso – Mestre Calceteiro, que chegou para região a aproximadamente 10 anos e trabalha com o Mestre Sapudo

Mestre Lúcio – Morador da cidade de Lençóis. Também trabalha na construção civil e executa calçadas.

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em Barro cru com adição de água. Em Mucugê para a confecção do adobe foi encontrado, no povoado de Brejo de Cima o acréscimo de fibras vegetais no preparo da massa do barro.	Aurino Pereira de Souza Clóvis Chagas Gilda Barbosa de Souza Gilmar Novaes Santos Ivo Barbosa dos Santos João Batista moura Jose Domingos Rodrigues Silva Mizael Davi Rocha da Silva Valtemir Almeida Dias Vanderlei dos Santos
Taipeiro	Técnica em Barro cru com estrutura de suporte de madeira. Hoje, na região da Chapada, esta técnica está desaparecendo.	Agmar Batista da Soledade
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos queimados em forno à lenha.	Mario Aparecido Batista de Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	LE	2016	Q60	23
Executor de Blocos de Cimento	O processo de execução é muito semelhante ao da fabricação do adobe. Diferencia-se nos materiais – cimento, pedregulho, areia – e a forma metálica composta por duas partes.	Cleisiane Filgueiras dos Santos Pedro Riberio de abreu Raimundo Rodrigues Macedo Junior Rosangela dos Santos Mendes					
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada.	Aberlado Pinto dos Santos Dilson Portugal Neiva Gildásio Batista de Oliveira Jacinto Silva João Ramos de Freitas Juvenal Souza Rocha Manuel Messias Souza Mauricio Alves Lima Pedro Souza Rocha Ronoilson Souza Rocha					
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavrar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Cezar Araújo Silva Junior Djalma de Oliveira Edilson Dutra Riberio Geraldo Guimarães Brito Gerseer Soares Silva Gilmar Novaes Gilson Almeida Dias Hermos Aquino Chaves de Araújo Jiovaldo Chaves de Araújo João Antônio Pereira Silva Marco Antônio Ferreira Mauricio Alves Lima Nilton Pereria dos Santos Orlando Batista dos Santos Ubiratan Carvalho Silva					
Calceteiro	Executor de calçadas com pedra – com desenhos em espinha de peixe.	Eugenio Bispo dos Santos Raimundo Jesus da Silva Filho Sergio Silva Reis					
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Evangivaldo Natividade Souza Gildásio Batista de Oliveira Gildo Barbosa de Souza Ivo Barbosa dos Santos Nascimento Rocha da Silva Raimundo Cruz Santos Raimundo Jesus da Silva Filho					
Serralheiro / Funileiro	Realiza a fabricação, reparos, cortes, soldas de metais para elaboração de portões, mobiliários, calhas, condutores, lampiões, esquadrias, funis, baldes.	Adimilton Silva Antônio Ferreira dos Santos Carlos Alberto Novais Emanuel da Rocha Silva Fabio dos Anjos Silva Joelson Ferreira de Carvalho Mauricio Alves Lima Mauricio Bispo Neves Natalinp Nenus da Silva Remigues Jiri Wenzel Ruzieka Sergio Silva Reis					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	LE	2016	Q60	23
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra.	Edmar Santos Pina					
Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou na extração de na serra. Esta atividade muito comum no século XIX e XX hoje ocorre em menor escala. Muito significativo são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas. As últimas construções eram utilizadas para lavar os	Anderson Nascimento Souza Coriolando Rocha de Oliveira Isaías Pereira					
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Delvan Dias de Souza Gildásio Batista de Oliveira Isabel Maria de Jesus					
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus					
Lavadeiras	Atividade tradicional dos municípios da Chapada, hoje, ainda é possível ser encontrada nos municípios de Lençóis e Andaraí. Atividade desenvolvida por mulheres se caracteriza pela lavagem de rua nas margens dos rios utilizando das técnicas de quilar a roupa para alvejar.	Edelzuita Moreria de Souza					
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido entre outros.	Ângela Maria Neves Araújo Angelina Neves Edite da Silva Bispo Edvaldo Jorge dos Santos Erundina Silva Santos Hermes Aquino Chaves de Araújo Luciene Cruz Luiz Henrique Guimarães Brito Manoel Messias Souza Alcântara Marco Antônio Ferreira Neide Moreira dos Santos Tayane Luz Chaves Valdirene Costa Arruda					
Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijos – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Agmar Batista da Soledade Ângela Maria Neves de Araújo Célia Rocha de Oliveira Damiana Silva Santos Danilo Santos Rocha Dora Aguiar Medrado Ivo Evangelista dos Santos					
Pescador	Atividade ainda existente em alguns rios da Localidade. A pesca se caracteriza por ser artesanal, com gaiolas de cipó e redes de pesca confeccionadas pelos próprios pescadores.	José Antônio Alves Leonor de Jesus Oliveira					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	LE	2016	Q60	23
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Tropeiros	Grupo de pessoas responsáveis pelo transporte de mercadorias no lombo de burros. Até pouco tempo esta atividade ainda era comum no município de Ibicoara. As principais mercadorias transportadas: café, farinha, cachaça.	Joaquim Neves
Coureiro	Ofício que executa roupas, celas e instrumentos musicais de couro	João Chagas da Silva
Ourives	Trabalha com atividades relacionadas com a produção de joias	Jose Antônio Alves
Rendeiras de Bilro	Atividade desenvolvida por mulheres, na cidade de Andaraí. Esta atividade é antiga e ocorre a execução de toalhas, bicos e blusas.	Silvia Clotilde Lima Guimarães Urbana Matos Costa

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
F-CD_MU_OF_Mestre_01	Foto do Mestre Sapudo – Sr. Eugenio	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_VistadoCalçamento_02	Vista Geral da área onde o mestre estava executando o calçamento. Colchão de areia e distribuição das pedras.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_VistadoColchaodeAreia_03	Vista do Colchão de areia que receberá o calçamento.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_Ferramenta_04	Marreta – usada para cavar a terra, empurrar e terra e assentar as pedras do calçamento.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_Ferramentas_05	Marreta e fio de guia. O fio é utilizado para se manter o alinhamento das pedras e o seu paralelismo.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_pedraGuia_06	Vista da primeira fiada do calçamento. Apresentação das pedras guias que marcam os pontos de inclinação do calçamento.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_pedraGuia_07	Vista da primeira fiada do calçamento. Apresentação das pedras guias que marcam os pontos de inclinação do calçamento.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_SegundaFiada_08	Construção da Segunda fiada do calçamento. Verificar a linha guia e o processo de construção.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_SegundaFiada_09	Construção da Segunda fiada do calçamento. Verificar a linha guia e o processo de construção.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_SegundaFiada_10	Construção da Segunda fiada do calçamento. Verificar a linha guia e o processo de construção.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_PedraMeioFio_11	Pedras de granito – denominada de pedra meio-fio.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	23
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD_MU_OF_PedraMeioFio_12	Construção do passeio – pedra de meio fio / pedra econômica.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_Passeio_13	Construção dos passeios ao longo da via. Construção de meio fio, aterros e socaques.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_Passeio_14	Construção dos passeios – Em destaque o CEPO – ferramenta utilizada para socaques do terreno.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_JuntaDilatacao_15	Construção de passeios – colocação de tábuas para formação de junta de dilatação. Estas juntas são fundamentais para evitar retração da argamassa.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_CimentadoPasseio_16	Execução do passeio – cimentado.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_Passeio_17	Execução do passeio – cimentado	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_Passeio_18	Execução do passeio – cimentado. Verificar a junta de dilatação.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_PasseioPronto_19	Passeio pronto – após que a argamassa é seca as juntas de dilatação são preenchidas.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_Ferramentas_20	Mestre Sapudo apresenta o CEPO – utilizado para socaques do terreno	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_CarrinhodeMao_21	Carrinho de mão – utilizado para transporte de material	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_Ferramentas_22	Desempoladeira – ferramenta utilizada para alisar o cimento dos passeios.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_Ferramentas_23	Conjunto de ferramentas – réguas, desempoladeiras e cepos.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_Ferramentas_24	Conjunto de ferramentas – desmpoladeiras, brochas (usada para molhar o cimentado) e o martelo.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_PreparoCimento_25	Preparo manual da argamassa de cimento utilizado para o acabamento dos passeios.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_CalcamentoAntigo_26	Vista da Calçada antiga de Mucugê – desenhos e escoamento das águas de chuva.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
F-CD_MU_OF_CalcamentoAntigo_27	Vista de Calçadas antigas de Mucugê – Desenhos geométricos.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
V_Eugênio_calçeteiro_Mucugê	Entrevista com Eugênio no canteiro de obras sobre trajetória na profissão.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	23
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

A entrevista foi bem completa, com acompanhamento de todas as etapas do serviço de calceteiro. Responde à proposta de identificação.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O entrevistado se mostrou favorável ao desenvolvimento do trabalho o que contribuiu para uma maior fluidez da entrevista. Apresentou todas as etapas do trabalho emitindo opiniões seguras sobre o desenvolvimento do trabalho. O senhor Eugenio conhece profundamente todos os materiais utilizados assim como as etapas do serviço de calceteiro. É muito seguro e também apresenta uma crítica a sua atividade e ao compromisso do setor público com a atividade que desenvolve.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sobre a participação do INRC ele fala: “É um registro, é uma história que vai ficar registrada. No trabalho de vocês vai chegar num ponto em que vocês vão sentar e ver que conversaram com um de tal cidade e outros e vão ver as dificuldades que tem até de manter esse tipo de trabalho. A dificuldade, em Mucugê, está relacionada com as proibições. Tem horas que não pode tirar areia, não pode tirar pedra, aí tudo para. O que se pode fazer é ver quantos pedreiros tem aqui. Isso é a Prefeitura que tem que fazer. Quantas pessoas dependem da construção civil em Mucugê, pra ver quantas pessoas atingem essa área. Aí vir um geólogo pra dizer onde pode tirar a areia, a pedra. Vai ter um registro, uma documentação, que você pode trabalhar sem medo. O cortador de pedra vai trabalhar sem medo, o tirador de areia vai trabalhar sem medo e vai estar trabalhando todo mundo normal.” “Cada município tem que se preocupar com o seu povo”.

Quando questionado sobre o uso do tijolo industrial em detrimento do tijolo artesanal o Sr. Eugenio relatou: “A mão de obra da construção civil está alta. Aqui em Mucugê não tem olaria, trazer de Marcionílio é muito caro. Além do mais Você vai usar muito mais massa, gastar muito mais tempo e mais tijolo.”